



FIGURA 1. Flor de rosa mosqueta. Foto: AnRo0002 (licencia CC).

Evidencias para el empleo del aceite de rosa mosqueta en heridas y cicatrices cutáneas

Albert Botta i Orfila ^a

Roser Vila Casanovas ^b

^a Citygate Apotheke, Viena

^b Unitat de Farmacologia
Farmacognòsia i Terapèutica
Facultat de Farmàcia i Ciències de
l'Alimentació
Universitat de Barcelona

Dirección de contacto:
Albert Botta i Orfila
Citygate Apotheke
WagramerStrasse 195/47
1210 Viena, Austria
a.bottaiorfila@gmail.com

Resumen

La formación de cicatrices y queloides durante el cierre de las heridas puede limitar las funciones de la piel y supone un reto importante durante el tratamiento de lesiones cutáneas. El aceite de rosa mosqueta (*Rosa rubiginosa* L.), puro o como parte de formulaciones, se utiliza en varios países para la prevención de la aparición de cicatrices y para la atenuación de las existentes. Contiene principalmente ácidos grasos insaturados, entre los cuales destacan los ácidos α -linolénico, linoleico y oleico, que actúan como emolientes y antiinflamatorios. Éstos van acompañados de pequeños porcentajes de tocoferoles, fitosteroles, ácido *trans*-retinoico, carotenoides y ácidos fenólicos, que pueden contribuir también a la actividad cicatrizante del aceite.

Diferentes estudios realizados con roedores demuestran que el aceite de rosa mosqueta acelera el proceso de la cicatrización de heridas y reduce la inflamación alrededor de las mismas. Por su parte, la mayoría de los estudios clínicos publicados evidencian la capacidad de reducir el tiempo de cicatrización y el tamaño de las cicatrices, así como la formación de queloides, tanto en el caso de heridas quirúrgicas como en otros tipos de alteraciones de la integridad cutánea: acné, úlceras varicosas, estrías gravídicas, epitelitis iatrogénica provocada por radioterapia, o quemaduras. No obstante, la mayoría de ellos adolecen de limitaciones de diseño, motivo por el cual es necesaria la realización de nuevos estudios farmacológicos y clínicos que permitan establecer un uso terapéutico racional del aceite de rosa mosqueta.

Palabras clave

Cicatriz; aceite de rosa mosqueta; *Rosa rubiginosa*; *Rosaeglanteria*.

Evidências para o uso de óleo de rosa mosqueta em feridas e cicatrizes cutâneas

Resumo

A formação de cicatrizes e quelóides durante a cicatrização das feridas pode limitar as funções da pele e é um grande desafio para o tratamento de lesões cutâneas. O óleo de rosa mosqueta (*Rosa rubiginosa* L.), puro ou como parte de formulações, utiliza-se em muitos países para evitar o aparecimento de cicatrizes e atenuar as já existentes. Contém principalmente ácidos gordos insaturados, dos quais se destacam os ácidos α -linolênico, linoleico e oleico, que actuam como emolientes e anti-inflamatórios. Estes constituintes são acompanhados por pequenas percentagens de tocoferóis, fitoesteróis, ácido trans-retinóico, carotenóides e ácidos fenólicos, que também podem contribuir para a actividade de cicatrização do óleo.

Diferentes estudos em roedores mostram que o óleo de rosa mosqueta acelera a cicatrização de feridas e reduz a inflamação em seu redor. Além disso, a maioria dos ensaios clínicos publicados demonstram a capacidade de reduzir o tempo de cicatrização, o tamanho das cicatrizes, assim como a formação de quelóides, tanto no caso de feridas cirúrgicas como noutras situações que envolvam alterações da integridade cutânea: acne, úlceras varicosas, estrias gravídicas, epitelitis iatrogénica causada por radioterapia ou queimaduras. No entanto, a maioria deles sofre de limitações de desenho, motivo pelo qual é necessário a realização de novos estudos farmacológicos e clínicos que permitam estabelecer um uso terapêutico racional de óleo de rosa mosqueta.

Palavras-chave

Cicatriz, óleo de rosa mosqueta, *Rosa rubiginosa*, *Rosa eglantheria*.

Evidence for the use of sweetbriar rose oil in skin wounds and scars

Abstract

The formation of scars and keloids during wound healing can restrain skin functionality and is a major challenge during the treatment of skin lesions. Sweetbriar (*Rosa rubiginosa* L.) oil, pure or as ingredient of formulations, is used in many countries to prevent scarring and to treat existing scars. It contains mainly unsaturated fatty acids, among which α -linolenic, linoleic and oleic acids are the most outstanding, which act as emollient and anti-inflammatory. Other minor constituents that can also contribute to the wound healing activity of the oil are tocopherols, phytosterols, *trans*-retinoic acid, carotenoids and phenolic acids.

Different studies in rodents showed that sweetbriar oil accelerates wound healing and reduces inflammation around scars. In addition, most published clinical studies show the ability to reduce the healing time and the size of the scars, as well as keloid formation, both in the case of surgical wounds and in other types of alterations of skin integrity: acne, varicose ulcers, gravid striae, iatrogenic epitelitis caused by radiotherapy, or burns. However, most of them suffer from design limitations, thus new pharmacological and clinical studies to establish a rational therapeutic use of sweetbriar oil are required.

Key words

Scar; sweetbriar oil; *Rosa rubiginosa*; *Rosa eglantheria*.